



Auto da Índia

Gil Vicente

Edição utilizada: Gil Vicente, *Auto da Índia*
(ed. didática de Mário Fiúza), Porto Editora, 2011



TESTE DE VERIFICAÇÃO DE LEITURA

1. Assinala, no teu caderno, para cada pergunta, a opção correta.

1.1. No início da ação, a Moça depara-se com a sua Ama a chorar. Esta chora porque...

- a. ☐ lamenta a partida do Marido, de quem ficará separada por muito tempo
- b. ☐ receia que a armada já não parta e que o Marido regresse para casa.
- c. ☐ pressente que a viagem do Marido será difícil e que este poderá não voltar.

1.2. Após a partida do Marido para a Índia...

- a. ☐ a Ama, feliz, comete adultério com o Castelhana e o Lemos.
- b. ☐ a Ama, inconsolável, tenta distrair-se com os amigos, Castelhana e Lemos.
- c. ☐ a Ama, resignada, vai às compras com a Moça.

1.3. A certa altura, a Ama tem o Lemos e o Castelhana, em simultâneo, em sua casa. De que forma explica ela esta situação?

- a. ☐ Diz ao Castelhana que Lemos é seu irmão e vice-versa.
- b. ☐ Diz a Lemos que o Castelhana é seu irmão e ao Castelhana que Lemos é o vinagreiro.
- c. ☐ Diz ao Castelhana que o Lemos é seu irmão e a Lemos que o Castelhana é o vinagreiro.

1.4. Ao perceber que o Marido regressa sem trazer quaisquer riquezas, a Ama,...

- a. ☐ furiosa, resolve ir viver com o Castelhana.
- b. ☐ cínica, afirma que o dinheiro não lhe interessa, mas sim a saúde do Marido.
- c. ☐ interesseira, pede-lhe que volte a viajar para que possam enriquecer.

2. Associa, no teu caderno, as personagens às respetivas características.

- | | |
|---------------|-----------------------------|
| a. Ama | 1. Fanfarronice e vaidade |
| b. Moça | 2. Ingenuidade e cobiça |
| c. Castelhana | 3. Devaneio e pretensão |
| d. Lemos | 4. Dissimulação e manha |
| e. Marido | 5. Perspicácia e fidelidade |

ASPETOS PARATEXTUAIS

1. Atenta no título *Auto da Índia*.

1.1. O que é um *auto*? (Transcreve, para o teu caderno, a opção correta.)

- a. ☐ Um tipo de teatro em que se visa a transformação de costumes sociais.
- b. ☐ Um canto dialogado sobre o evangelho.
- c. ☐ Uma peça teatral baseada num episódio bíblico.

2. Lê, agora, o texto introdutório do *Auto da Índia*.

“À farsa seguinte chamam Auto da Índia. Foi fundado sobre que ãa mulher, estando já embarcado pera a Índia seu marido, lhe vieram dizer que estava desaviado e que já não ia. E ela de pesar está chorando. E fala-lhe ãa sua criada. [...]”

2.1. Recorda a definição de “farsa”, consultando a ficha informativa 16, da página 230 do teu manual, e explica por que motivo este auto se pode considerar uma farsa.

2.2. Tenta, agora, explicar o título que Gil Vicente atribuiu a este texto dramático – *Auto da Índia*.

GUIÃO DE LEITURA ORIENTADA

PRÉ-LEITURA / ORALIDADE



1. Ouve, com atenção, a canção “Trovas Vicentinas”, interpretada por Rui Veloso.

1.1. Assinala, na lista abaixo, as principais ideias veiculadas na canção que ouviste.

- a. ☐ Muitos portugueses partiam para terras longínquas, movidos apenas pela ganância e pela perspectiva de enriquecer rapidamente.
- b. ☐ A vontade de levar o nome de Portugal para outros destinos era também um objetivo dos marinheiros.
- c. ☐ Os navegadores partiam por obrigação, lamentando o abandono da família.
- d. ☐ A tentação de obter riqueza fácil levava muitos homens casados a deixarem sós as suas jovens esposas.
- e. ☐ A separação entre os jovens casais tinha como resultado um aumento do amor que os ligava.
- f. ☐ Uma das consequências da partida dos marinheiros era o adultério.

1.2. A canção termina com os versos “*Por isso se as testas vos arderem/No lume verrinoso do adultério/[...] Dizei que ardem pela grandeza do império*”.

1.2.1. Explica o sentido dos versos, referindo a visão transmitida da época dos Descobrimentos.

1.2.2. Identifica o(s) recurso(s) expressivo(s) usado(s) para transmitir essa perspectiva.

LEITURA / EDUCAÇÃO LITERÁRIA

Estrutura interna

1. Completa o quadro abaixo, no teu caderno, dividindo o *Auto da Índia* em três partes lógicas e sintetizando, numa frase, o assunto de cada uma delas.

Estrutura interna do <i>Auto da Índia</i>		
Parte	Linhas	Síntese do assunto
Exposição		
Conflito		
Desenlace		

Consulta a **FICHA INFORMATIVA** n.º 17, do manual, p. 238

Exposição

2. Considera o argumento inicial da peça.

2.1. A primeira frase sugere que o título da farsa foi... (Transcreve, para o teu caderno, a opção correta.)

- a. ☐ concebido pelo próprio Gil Vicente.
 b. ☐ elaborado pelo autor da compilação das obras de Gil Vicente.
 c. ☐ criado pelo público contemporâneo da representação da peça.

2.2. O argumento explicita apenas a primeira parte da exposição (vv. 1-18).

2.2.1. Justifica a afirmação anterior.

3. Na segunda parte da exposição (vv. 19-36), a Índia é designada através da expressão “*negra canela*” (v. 31).

3.1. Identifica o recurso expressivo utilizado.

Consulta a **FICHA INFORMATIVA** n.º 5, do manual, p. 91

3.2. Indica o motivo pelo qual a Índia é designada por “*negra canela*” e explica a negatividade dessa designação.

3.3. Essa negatividade associada à Índia será confirmada ou invalidada no desenrolar da ação dramática? Transcreve um exemplo textual como justificação da tua resposta.

4. Até à chegada do Castelhana, estão em palco a Ama e a Moça, que, por uma vez, se ausenta e que, como sucede com muitos criados em comédias, cumpre o papel de “reveladora da verdade”.

4.1. Transcreve dois exemplos em que a criada desempenhe esse papel.

Conflito

5. Atenta na linguagem usada pelo Castelhana.

5.1. Transcreve, para o teu caderno, a opção que melhor a caracteriza.

- a. ☐ Espontânea, fresca e popular.
- b. ☐ Castiça, lusa e cheia de chiste.
- c. ☐ Retórica, empolada e literária.

5.2. Explica como a linguagem do Castelhana constitui uma fonte de comicidade.

6. Logo que o Castelhana sai de cena, a Moça comenta: “*Jesu, como é rebolão!*” (v. 201).

6.1. Explicita o comentário da Moça.

7. Entretanto, entra em cena Lemos, um outro pretendente da Ama.

7.1. Transcreve os versos em que a Moça o caracteriza por antecipação.

7.1.1. Mostra como o comportamento e as falas de Lemos confirmam essa caracterização.

8. A certa altura, Lemos decide cantar, mas a Ama, preocupada com as aparências, tenta dissuadi-lo.

8.1. Que razões alega a Ama?

9. Entretanto, o Castelhana volta a entrar em cena.

9.1. Que tipo de cómico assim se engendra? Justifica a tua resposta.

Consulta a **FICHA INFORMATIVA** n.º 18, do manual, p. 251

9.2. Comenta o comportamento da Ama, nesse momento.

9.3. Transcreve o comentário da Moça que ilustra esse comportamento.

10. Reflete sobre a forma como é tratada a categoria tempo nos versos 356-374, completando o texto abaixo, no teu caderno, com as expressões seguintes:

- tempo psicológico
- tempo histórico
- tempo dramático

A evolução do **a.** é construída ficcionalmente no diálogo entre a Ama e a Moça. Ao afirmar “*Ando dizendo entre mi/que agora vai em dous anos/que [...] e logo partiu a armada*”, a Moça informa o público de que passaram dois anos desde o início da ação dramática – transmite-se, assim, a evolução do tempo dramático da ação. O mesmo acontece no momento em que a Moça constata: “*Três anos há/que partiu Tristão da Cunha*” (vv. 366-367).

Convertendo o tempo dramático em **b.**, poder-se-á dizer que a ação se inicia em 1506 e que este momento da ação se passa em 1508 e 1509, respetivamente (dois e três anos depois da partida da armada).

Quanto ao **c.**, este é evidenciado quando a Ama refere “*Cant’ eu ano e meo punha.*” (v. 368) – para a Ama, o tempo de ausência do marido passou depressa...

Desenlace

11. O desenlace da peça é marcado pelo regresso do marido da Ama e pelo momento do reencontro entre ambos.

11.1. Transcreve os versos em que o marido, contando as suas andanças pela Índia, se autorretrata.

11.1.1. As características apontadas remetem para a noção de herói ou de anti-herói? Justifica a tua resposta, explicitando a intenção crítica desses versos.

11.2. Comenta a atitude da ama, ao receber o marido.

Sentido global

12. Tendo em conta o seu comportamento ao longo de toda a peça, caracteriza todas as personagens intervenientes no *Auto da Índia*, completando o quadro abaixo, no teu caderno.

Personagem	Caracterização direta		Caracterização indireta
	Autocaracterização (caracterização feita pela própria personagem)	Heterocaracterização (caracterização feita pelas outras personagens)	
Ama			
Moça			
Castelhano			
Lemos			
Marido			

13. Transcreve, para o teu caderno, a única afirmação que não se adequa ao sentido global da peça.

- a. ☐ O núcleo da ação dramática do *Auto da Índia* é uma intriga amorosa que gira à volta do tema do “marido enganado”.
- b. ☐ A viagem do marido à Índia alude à histórica viagem da armada de Tristão da Cunha, que demorou três anos.
- c. ☐ A farsa do *Auto da Índia* ilustra a faceta negativa dos Descobrimentos, associada ao adultério e às atrocidades cometidas pelos portugueses no Oriente.
- d. ☐ O texto dramático do Auto está delimitado claramente em atos e cenas
- e. ☐ O nome da Ama, Constança, funciona como contraponto irónico ao seu carácter.

PÓS-LEITURA / ESCRITA

1. Lê as estâncias 95 e 96 d' *Os Lusíadas*, pertencentes ao canto IV da obra, e que consistem numa parte do discurso do Velho do Restelo.

Ó glória de mandar, ó vã cobiça
 Desta vaidade a quem chamamos Fama!
 Ó fraudulento gosto, que se atiça
 C'uma aura popular, que honra se chama!
 Que castigo tamanho e que justiça
 Fazes no peito vão que muito te ama!
 Que mortes, que perigos, que tormentas,
 Que crueldades neles experimentas!

Dura inquietação d'alma e da vida
 Fonte de desamparos e adultérios,
 Sagaz consumidora conhecida
 De fazendas, de reinos e de impérios:
 Chamam-te ilustre, chamam-te subida,
 Sendo dina de infames vitupérios;
 Chamam-te Fama e Glória soberana,
 Nomes com quem se o povo néscio engana!

Luís de Camões, *Os Lusíadas*
 (org. Emanuel Paulo Ramos), Porto Editora, 1996

- 1.1. Escreve um texto expositivo, com um mínimo de 70 e um máximo de 120 palavras, no qual abordes os tópicos apresentados a seguir:

- Identificação do assunto abordado nas estâncias transcritas.
- Interligação das estâncias com o *Auto da Índia*, apontando as semelhanças entre ambos.
- Indicação da crítica social feita através das personagens dos dois textos.

Segue as fases da planificação, textualização e revisão, e não te esqueças de que o teu texto deve incluir uma parte introdutória, uma parte de desenvolvimento e uma parte de conclusão.